

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO SUL DE MINAS GERAIS

**Andresa Teodoro do Prado<sup>1</sup>**  
**Cristiane Martins Ferreira Firmino<sup>1</sup>**  
**Ana Lígia de Souza Pereira<sup>2</sup>**  
**Renata Aparecida Fontes<sup>3</sup>**  
**Ariany Aparecida salgado Brandão de Oliveira<sup>4</sup>**

**arianybrandao@yahoo.com.br**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciência da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** atendimento pré-hospitalar; urgência e emergência; enfermagem; sistema único de saúde; eficiência operacional.

### 1 INTRODUÇÃO

A assistência pré-hospitalar móvel, operada pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), é peça-chave na rede de urgência e emergência do Brasil, tendo sido criada para atender agravos agudos, regular o fluxo hospitalar e promover a educação em saúde. O serviço funciona ininterruptamente, 24 horas por dia, e pode ser acionado gratuitamente pelo número 192, mas enfrenta desafios decorrentes do uso inadequado, pois muitos cidadãos recorrem ao SAMU para situações que não configuram urgência, sobrecarregando os recursos já limitados disponíveis (Câmara *et al.*, 2024). O Atendimento Pré-hospitalar (APH) surgiu em 1893 no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, interligado ao Setor de Saúde e Segurança Pública. A APH se constitui como uma estratégia de intervenção por parte do Estado, para ofertar atendimento precoce e ágil, com transporte adequado a um serviço emergencial, visando assim reduzir riscos, complicações e aumentar a sobrevivência das vítimas (Mariot; Riegel; Silva, 2020). A complexa diversidade socioeconômica e geográfica do país impõe desafios variados que se refletem na prestação dos serviços de urgência. Em grandes centros urbanos, a superlotação dos serviços e a complexidade dos casos demandam respostas rápidas e precisas, enquanto municípios de menor porte sofrem com infraestrutura precária e dependência de recursos externos, evidenciando fragilidades no Sistema Único de Saúde (SUS) que requerem a implementação de políticas públicas adaptadas à realidade local (Donadai *et al.*, 2025; Neiva *et al.*, 2024). Em localidades de menor dimensão populacional, como demonstrado pelo relatório do Centro de Informações em Saúde de Referência de Urgência (CISRU, 2020), observa-se uma predominância de casos graves decorrentes de lacunas na cobertura institucional. Nesse cenário, a atuação

<sup>1</sup> Acadêmicas de enfermagem do 9º Período do curso de Enfermagem, Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó

<sup>2</sup> Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

<sup>3</sup> Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

<sup>4</sup> Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Adulto - Planejamento de Gestão da Saúde.- – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

da enfermagem torna-se central, não apenas na classificação de risco, mas também na gestão dos fluxos assistenciais, embora a falta de capacitação específica em áreas como saúde mental e trauma, especialmente no atendimento a idosos e vítimas de violência comprometa a qualidade do atendimento prestado (CISRU, 2020; Giaretta; Louza; Zanelatto, 2024). Diversos estudos evidenciam a necessidade de adaptações nos protocolos assistenciais para melhor atender às especificidades regionais. Pesquisas indicam que, em municípios de porte médio, as intercorrências clínicas, sobretudo as de natureza neurológica e respiratória, são mais frequentes, enquanto as causas traumáticas variam conforme o contexto urbano ou rural. Adicionalmente, análises das morbidades hospitalares reforçam a importância de integrar evidências epidemiológicas, como o conhecimento populacional acerca do SAMU e desenvolvimento de estratégias direcionadas a grupos vulneráveis, especialmente no âmbito das internações pediátricas (Costa *et al.*, 2024; Martins, 2017; Ruz *et al.*, 2017; Vicente *et al.*, 2024). Diante desse contexto, surge a questão norteadora: Como a análise do perfil epidemiológico das emergências pode contribuir para a melhoria da eficiência e equidade nos serviços de urgência e emergência oferecidos pelo SAMU na região Centro Sul de Minas Gerais? A partir dessa indagação, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os os dados epidemiológicos dos atendimentos de urgência da região Centro Sul de Minas Gerais. A relevância do estudo sobre a assistência pré-hospitalar móvel se fundamenta em três pilares essenciais. Do ponto de vista social, há o imperativo de reduzir as desigualdades no acesso aos serviços de urgência. No âmbito institucional, a identificação das lacunas na formação técnica dos profissionais de saúde pode subsidiar a criação de programas de capacitação mais adequados às demandas locais. Por fim, a vertente acadêmica busca preencher importantes lacunas na literatura acerca da relação entre o porte populacional e a eficiência operacional do SAMU

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão caracteriza-se em um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Bachine; Senne (2018) enfatizam sobre a importância dos métodos quantitativos na análise de fenômenos sociais complexos. Segundo as autoras, a aplicação de técnicas estatísticas pode revelar padrões que contribuem para uma compreensão mais aprofundada da sociedade brasileira. A pesquisa tem como ponto de partida o uso de dados de domínio público provenientes de fontes consolidadas, pelos relatórios do Centro de Informações em Saúde de Referência de Urgência (CISRU) referente à macro região centro sul do estado de minas gerais e disponível em: <http://cisru.saude.mg.gov.br/>. Referentes aos anos de 2020 a 2024. A pesquisa será dedicada à organização e interpretação dos dados sobre as principais causas de atendimento – clínicas, traumáticas e psiquiátricas, buscando traçar comparações entre municípios de pequeno, médio e grande porte. As informações serão sistematizadas em tabelas e quadros comparativos, facilitando a análise das variáveis faixas etária, natureza da ocorrência e localização geográfica, com atenção especial às chamadas consideradas inadequadas ou evitáveis. O estudo será realizado com dados secundários de domínio público e acesso livre, que não permitem a identificação dos pacientes. De tal forma, o estudo não necessita da autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, tal como preceitua a Resolução nº 510, de dezembro de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o trabalho encontra-se em andamento, mais precisamente na fase de processamento de dados. Os desafios na instituição do Samu são diversos. No entanto, em detrimento de todas as dificuldades gerenciais, organizacionais e operacionais, há que se reconhecer e ressaltar a importância e a necessidade dos serviços para a sociedade, uma vez que a implementação deste, por meio do sistema de regulação, padronização e especificação do atendimento, tornou-se uma realidade a salvar vidas com eficácia (Marques *et al.*, 2021).

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tal estudo serão analisados dados sobre as principais causas de atendimento – clínicas, traumáticas e psiquiátricas, como também a análise das variáveis faixa etária, sexo, natureza da ocorrência, com atenção especial às chamadas consideradas inadequadas ou evitáveis, buscando traçar comparações entre municípios de pequeno, médio e grande porte da Região Centro- Sul de Minas Gerais. Como os dados do trabalho estão sendo processados, somente após a finalização do estudo será possível realizar um parecer sobre quais os aspectos epidemiológicos dos desafios nos atendimentos de urgência entre os municípios da região estudada.

### REFERÊNCIAS

BACHINI, N.; CHICARINO, T. S. Os métodos quantitativos, por cientistas sociais brasileiros: entrevistas com Nelson do Valle Silva e Jerônimo Muniz. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 253–281, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/18686>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BOTEGA, N. J.; Crise suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed Editora, 2022. Disponível em: [https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&id=JeuKEAAAQBAJ](https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=JeuKEAAAQBAJ). Acesso em: 22 mar. 2025.

CÂMARA, S. B. S.; QUEIROZ, M. E. M.; CÂMARA, O. F.; DUARTE, E. A. A. Perfil de atendimento inicial do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) ao politraumatizado direcionado a um hospital do Acre, entre 2020 a 2022. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 24, n. 11, p. e17599, 25 nov. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17599>. Acesso em: 08 abr. 2025.

COSTA, I. G. M.; MEDEIROS, R. G. S.; DA SILVA, M. R.; SOUZA, L. C.F.; RODRIGUES, M. G.P.; CAVALHERI, B. C.; AMORAS, F. G.; COSTA, J. R. N.; DE MIRANDA, H. E. M. R.; FRÓES, C. C. F.; FELIX, E.F. B. F.; SANTOS, R. A.; MANSUR, R. J. K. L. Perfil epidemiológico de Morbidade Hospitalar por Asma no Brasil, entre 2019 e 2023: Estudo Ecológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 6, n. 7, p. 1480–1496, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p1480-1496. Acesso em: 3 jun. 2025.

CRUZ, M. C.; CAMARGO, R. P.; FERREIRA, A. S.; BORGES, M. T.; CRUZ, M. C. C. da; SIMONATO, L. E. Conhecimentos sobre o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) da população de três municípios com realidades distintas. **Archives of Health Investigation**, [s. l.], v. 6, n. 6, 2017. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/2070>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CISRU- Centro de Integração de Regulação em Saúde do Sul de Minas. [s. l.], Disponível em: <http://cisru.saude.mg.gov.br/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DONADAI, K. C. E. V.; MEDEIROS, R.O.; ZANELATO, M. V. S.; HAMADA, V. V.; SANTOS, R. I.; MALDONADO, J. V. de O.; TIRADENTES, T. A. A.; PEIXOTO, M. J. D.; RIBEIRO, M. D.; MUZZI, C. C. A.; ALVES, C. D.; TARGA, L. M.; NASCIMENTO, J. N.; RIBEIRO, M. D.; MASCARIN, A. M. N. Relevância e desafios do Sistema Manchester de Classificação de Risco no atual cenário de urgência e emergência: uma revisão integrativa da literatura. **Caderno Pedagógico**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. e13450, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13450>. Acesso em: 3 jun. 2025.

GIARETTA, G.; LOUZA, K. C.; ZANELATTO, C. Perfil epidemiológico das ocorrências realizadas pelo SAMU no sudoeste do Paraná, entre 2019 a 2022. **Revista Delos**, [s. l.], v. 17, n. 62, p. 3427. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3427>. Acesso em: 16 abr. 2025.

MARQUES, T. O; MELO, L. D.; TAROCO, F. E.; DUARTE, R. M. L.; LIMA, H. D. Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (Samu): uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 38310212522, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12522>. Acesso em: 1 jun. 2025.

MARTINS, C. F. **Perfil do trabalho realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em um município do Sul brasileiro**. 2017. Dissertação (Pós graduação em Enfermagem, mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande - Furg Escola de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/10133>. Acesso em: 20 abr. 2025.

NEIVA, N. S.; BASTOS, P. N.; CAVALCANTE, N. S. A.; TEIXEIRA, G. A. S.; PEREIRA FILHO, E. S. Morbimortalidade por infarto agudo do miocárdio na Bahia: desafios regionais e tendências (2019-2023). **Revista Delos**, [s. l.], v. 17, n. 62, p. e3427, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3427>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SILVA, G. S.; MACHADO, M, M. D.; RIEGEL, F. Profile of calls and drivers involved in motorcycle accidents by the mobile emergency service. (2020). **Revista de Enfermagem da UFPI**, [s. l.], v. 9, p. 1-10. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.9560> Acessado em: 26 de abr. 2025.

SILVA, J. G.; VIEIRA, L. J. E. S.; PORDEUS, A. M. J.; SOUZA, E. R.; GONÇALVES, M. L. C. (2009). Atendimento pré-hospitalar móvel em Fortaleza, Ceará: a visão dos profissionais envolvidos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 12, n. 4, p.

591-603. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2009.v12n4/591-603/pt>. Acesso em 26 abr. 2025.

VICENTE, A. G.; DIEGUEZ, A. C.; AMARANTE, B. T.; HORTOLAM, I. M.; CARNEIRO, S. M. B.; RUELA, G. de A.; Perfil epidemiológico das internações pediátricas por epilepsia no Brasil no período entre 2012 e 2022. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. e3413345203, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45203>. Acesso em: 3 jun. 2025